

# DEBATES SOCIAIS

Serviço de Proteção e  
Atendimento Integral  
à Família (PAIF)

2021

DESPROTEÇÕES

PAIF

PLANTÃO SOCIAL

CRAS

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

ATENDIMENTO

FAMÍLIA

ACOMPANHAMENTO

PROTEÇÃO FAMILIAR



ORGANIZAÇÃO  
DAS VOLUNTÁRIAS  
DE GOIÁS

GPS  
Gabinete de  
Políticas Sociais



É POR  
VOCÊ  
QUE A  
GENTE  
FAZ

# APRESENTAÇÃO

---

Desde que assumi a Coordenação do Gabinete de Políticas Sociais e a Presidência do Grupo Técnico Social de Goiás, tenho recebido periodicamente estudos sobre saldos financeiros nos Fundos Municipais de Assistência Social das 246 cidades de Goiás.

A cada mês, vemos os dados com preocupação.

Nunca culpamos ninguém. Ao contrário, sempre quisemos ajudar.

Agora, conseguimos preparar uma oficina especial e bem prática sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

Esse caderno especial, dividido em quatro capítulos, todos com estudos de casos e com referências práticas, visa apoiar os municípios.

E estaremos à disposição todos os dias para que os recursos que hoje são saldos possam de fato deter a pobreza.

Fizemos um trabalho para resolver e tenho confiança que iremos resolver.

É possível melhorar cada dia mais a Assistência Social no Brasil e é com muita alegria que posso dizer que Goiás está fazendo sua parte.

## GRACINHA CAIADO

Primeira-Dama de Goiás

Presidente de Honra da Organização das Voluntárias de Goiás

Presidente do Grupo Técnico Social de Goiás

Coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais de Goiás

“  
É POSSÍVEL  
MELHORAR  
CADA DIA MAIS  
A ASSISTÊNCIA  
SOCIAL EM GOIÁS  
E NO BRASIL  
”

# SUMÁRIO

---

<b>DEFININDO O PAIF .....</b>	<b>4</b>
Onde tudo começou .....	4
Estudo de caso 1 .....	5
<b>O PAIF NA PRÁTICA .....</b>	<b>6</b>
Público-alvo do PAIF .....	7
Estudo de caso 2 .....	8
<b>O QUE A FAMÍLIA GANHA COM O PAIF?.....</b>	<b>9</b>
Atenção! .....	10
O que fazer?.....	11
Estudo de caso 3 .....	11
<b>CONCLUIR E RECAPITULAR.....</b>	<b>12</b>
O que fazer?.....	14
Estudo de caso 4 .....	14
<b>CRÉDITOS.....</b>	<b>16</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>18</b>

# 01

## DEFININDO O PAIF

---

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) não são sinônimos.

O PAIF é o principal serviço da Proteção Social Básica e deve ser desenvolvido em todos os CRAS. Mas, como se diz no Rio de Janeiro “uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa”.

O CRAS tem vários serviços. O atendimento integrado e articulado, que visa solucionar as privações e desproteções sociais da família, é uma atribuição própria do PAIF.

Em 2021, podemos dizer que o PAIF anda um pouco esquecido. Muitos CRAS não garantem este serviço às famílias. Assim, os CRAS estão perdendo sua função e voltando a ser serviços de “plantão social”.

Os CRAS, por uma série de questões que representam a fragilidade do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), não conseguem garantir seu principal e mais importante serviço.

### Onde tudo começou

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) nasceu em Goiás. Foram nas 12 cidades da Rede Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride), em 1999, onde foram implantados os primeiros CRAS – à época, sob o nome Núcleo de Apoio à Família (NAF).

Em 2001, foi normatizado o Programa Núcleo de Apoio à Família.

### FIQUE LIGADO

O CRAS é a estrutura onde funciona o PAIF.

O PAIF é um serviço de proteção familiar.

### ATENÇÃO!

O PAIF é um serviço obrigatório ofertado no CRAS.

Se não tem PAIF, o CRAS não é CRAS.

Em 2003, é implantado o Plano Nacional de Atendimento Integrado à Família (PNAIF).

Em 2004, o Governo Federal tornou o PAIF uma “ação continuada da Assistência social”.

A partir de 2005, com a Normativa Operacional Básica SUAS (NOB-SUAS), o PAIF passa a ser uma ação continuada dos então renomeados CRAS.

Mas vamos falar a verdade?

O PAIF encontrou muitas dificuldades para sua implantação e podemos citar três motivos:

- Falta de formação para o trabalho com a família;
- Sobrecarga dos CRAS com projetos desarticulados da família.
- Falta de recursos humanos para dar conta das demandas do CRAS, das demandas externas que são direcionadas aos CRAS e da rotatividade técnica.

---

## Estudo de caso 1

A Prefeitura de uma cidade de pequeno porte fez uma avaliação do trabalho do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Havia grupos de convivência funcionando todos os dias.

Havia grupos de crianças e adolescentes praticando esportes de manhã e de tarde.

Pela noite, havia turmas de alfabetização.

O CRAS não parava.

A prefeita do município ficou impressionada com o resultado. Em três meses, foram realizados mais atendimentos do que em 12 meses.

A diretora e a equipe da unidade foram muito elogiadas pela mandatária. “Vocês são demais. A população da cidade não sai do CRAS. Vocês estão de parabéns! Dá orgulho ver”, comentou.

E a prefeita ainda elogiou a diretora dizendo que aquela é uma verdadeira “caçadora de projetos”. Tudo que pode, ela leva para o CRAS.

A diretora risonha respondeu: “Prefeita, está falando sala”.

E a prefeita, de pronto, decidiu ampliar imediatamente o CRAS: “Vocês merecem.”

Nesse momento, uma assistente social disse: “Mas nós não fazemos o PAIF”.

A prefeita, então, indagou: “O que é PAIF?”

---

## PARA DEBATER

- 01.** Seu CRAS tem o serviço do PAIF?
- 02.** Qual a frequência que seu CRAS realiza o PAIF, levando em conta as demandas que não param de chegar?
- 03.** A família que frequenta o CRAS é obrigada a participar do PAIF?



A diretora deu de ombros: “Prefeita, não se preocupe! O PAIF é só ‘blá-blá-blá’ teórico. Se a gente for fazer isso, vamos diminuir uns 60% do atendimento que fazemos hoje.”

A prefeita rejeitou imediatamente: “De jeito nenhum! Quero que siga tudo igual. Esquece esse tal de ‘aif’ aí.”

E assim o CRAS seguiu lotado de atividades e as famílias sem acompanhamento.

Na sua opinião, o PAIF esvazia o CRAS ou ele garante que a missão do CRAS seja de fato cumprida e as famílias tenham real atendimento?

---

# 02

## O PAIF NA PRÁTICA

Muito mais que uma sigla ou uma sopa de letrinhas, o PAIF é um serviço fundamental para que a família tenha proteção social segura e um caminho organizado para que conquiste seguranças sociais e saia da exclusão para a inclusão social sustentável.

O PAIF tem o foco total na família. E, hoje, a formação familiar vai muito além de pai, mãe e filhos.

Os arranjos familiares foram sendo redesenhados a partir da realidade social.

Não há uma formação familiar única. Uma questão fundamental é reconhecer que vamos encontrar múltiplas famílias. Não nos cabe buscar a família "ideal", mas garantir a família existente proteção social básica para que ela se fortaleça.

### EXERCÍCIO RÁPIDO

**01. 1- Você acredita que o PAIF deve trabalhar para construir a família tradicional?**

SIM  NÃO

**2- Você conseguiria trabalhar com novos arranjos familiares?**

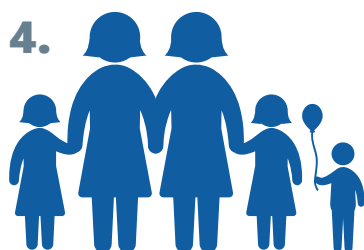
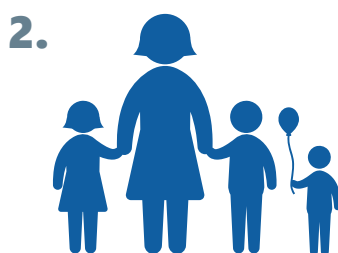
SIM  NÃO

**3- O seu conceito de família tradicional influencia sua relação com o trabalho social?**

SIM  NÃO

**4- Se existem esses novos arranjos familiares, a família já quebrou seus vínculos. Não há por que existir PAIF.**

SIM  NÃO



---

O PAIF é um serviço técnico que assume responsabilidades de mobilidade social, integração familiar e fortalecimento de vínculos da família.

Sua missão fundamental é garantir e fortalecer a função protetiva da família.

A família é o espaço coletivo que tem mais condições de garantir proteção. Nenhuma instituição tem essa condição.

O PAIF observa e avalia possíveis rupturas e fragilidades da família que precisam de atenção especial.

O PAIF acompanha a família no espaço comunitário.

O PAIF pode promover aquisições sociais e materiais para as famílias.

O PAIF promove acesso a benefícios continuados e eventuais.

O PAIF estuda as desproteções sociais e garante inserção nas devidas políticas públicas e em serviços assistenciais.

## **Público-alvo do PAIF**

Todas as famílias residentes no território do CRAS devem ser inseridas no PAIF, levando em consideração as mais graves desproteções, tais como:

- Famílias migrantes de outros bairros ou cidades;
- Famílias inseridas em novos conjuntos de moradia, sem relacionamento com o território e com os vizinhos;



- Famílias ou indivíduos que vivem discriminação racial, cultural, religiosa, etária, de gênero ou sexual;
- Famílias vivendo o drama do desemprego;
- Famílias com indivíduos presos ou adolescentes em privação de liberdade.

Nenhuma família é mais importante que a outra em sua desproteção, mas a construção do PAIF não é única. É preciso levar em conta sua história, sua organização e a dimensão do possível esfacelamento do vínculo familiar.

O PAIF deve intervir para que a família não se parta. Para que a família não deixe de proteger.

Mas vamos falar a verdade?

Estamos preparados para organizar a inserção de famílias com tantas e diferentes desproteções no PAIF?

Temos formação adequada para lidar com essas variáveis de desproteções e inseguranças sociais.

---

## PARA DEBATER

**Os CRAS de sua cidade estudam e compreendem desproteções sociais?**

---

---

**Os CRAS de sua cidade observam as fragilidades de vínculos das famílias?**

---

---

**Dependendo da complexidade familiar e de seus desafios, é melhor não fazer o PAIF com a família?**

---

---

## Estudo de caso 2

Em um município, foi inaugurado, recentemente, um conjunto habitacional de 100 moradias, com famílias vindas de bairros da própria cidade e de duas outras vizinhas.

A mudança foi feita "à força", pois a maioria não queria deixar suas casas que estavam condenadas a desabarem.

As famílias se mudaram e não teve houve a preocupação, por exemplo, com a questão escolar das crianças e de saúde dos idosos.

O CRAS daquele território passou a ter uma demanda enorme de procura pelo Cadastro Único, Bolsa Família e emprego. Os técnicos ficaram sobrecarregados.

Em uma reunião de equipe, a assistente social e a psicóloga disseram que seria impossível trabalhar o PAIF com as famílias.

A diretora respondeu: "Esquece PAIF. Eles querem escola, emprego e remédio".

Ante tal cenário, é preciso reconhecer que não é possível fazer PAIF quando nos empurram o trabalho de plantonistas sociais.

O PAIF requer tempo, visita, comunicar, atendimento quinzenal e não temos equipe.

Temos que nos conformar que o CRAS virou um espaço de atendimento de demandas e que o trabalho social com a família não tem como existir.

Na sua opinião, as demandas diárias do CRAS inviabilizam o PAIF nos CRAS?

O aumento da equipe resolveria esse problema?

As equipes querem fazer o PAIF?

---



# 03

## O QUE A FAMÍLIA GANHA COM O PAIF?

Antes, é preciso reforçar que CRAS sem PAIF não é CRAS.

Agora, precisamos falar de equipe. Já conversamos que os CRAS estão sobrecarregados.

O CRAS é financiado pelo Bloco da Proteção Social Básica e, como o PAIF não está sendo executado, os saldos financeiros estão crescendo.

Mas é preciso perguntar: seu município está trabalhando com a equipe mínima estabelecida pela Normativa Operacional Básica RH (NOB-RH) do SUAS?

### NOB-RH SUAS

CRAS de cidades de pequeno porte 1 devem ter:



**2 técnicos de nível superior,** sendo 1 assistente social e, o outro, preferencialmente psicólogo.



**2 técnicos de nível médio.**

CRAS de cidades de pequeno porte 2 devem ter:



**3 técnicos de nível superior,** sendo 2 assistentes sociais e, o outro, preferencialmente psicólogo.



**3 técnicos de nível médio.**

CRAS de cidades de médio, grande porte e metrópoles devem ter:



**4 técnicos de nível superior,** sendo dois assistentes sociais, um psicólogo e um da equipe de trabalhadores do SUAS



**4 técnicos de nível médio**

**Observação:** para além da equipe, o CRAS precisa de um coordenador.

### QUAL SUA REALIDADE?

O CRAS em que você trabalha tem a equipe mínima?

SIM  NÃO

O CRAS em que você trabalha tem mais que a equipe mínima?

SIM  NÃO

.....

A família que procura o CRAS busca alguma proteção mínima e real. Tudo que essa família não quer, naquele momento, é um blá-blá-blá sobre sua vida.

A família está vivendo ausências sociais reais.

O PAIF precisa representar a responsabilidade do Governo com a proteção real. O PAIF não faz mágica, mas deve trabalhar seriamente para mapear as desproteções sociais, garantindo proteções.

A equipe do CRAS deve manter relacionamento direto de trabalho com as equipes da Educação, Saúde, Habitação e Trabalho.

Não é a Assistência Social que vai resolver todas as desproteções, mas a articulação de todo o Governo.

Para isso, é fundamental muita integração governamental.

## **Atenção!**

Não realize encaminhamentos sem organização.

Se a mãe não consegue matricular a criança na escola, por exemplo, converse com o diretor e faça a matrícula. Se a gestante não faz pré-natal, converse com a unidade de saúde e agende. Se a mãe não tem comida em casa, garanta o benefício eventual de segurança alimentar. Se o trabalhador perdeu equipamentos de trabalho, garanta o benefício eventual de inclusão produtiva.

Esqueça o encaminhamento de papel!

Dê atenção e faça o encaminhamento responsável. Se puder, vá junto.

As famílias, se guardassem papel de encaminhamento, já teriam lotado uma pasta.

Desproteção é o início da desagregação familiar.

O PAIF precisa ser simples, direto e resolutivo.

### **PARA DEBATER**

**Em geral, fazemos encaminhamento por papel e, às vezes, nem sabemos o nome de quem receberá o encaminhamento?**

---

---

---

**Não conseguimos tempo de costurar um trabalho coletivo com as demais políticas. Cada um faz sua parte, mas sem integração.**

---

---

---

---

## O que fazer?

Marque uma reunião com a equipe da escola, da unidade de saúde, da área de trabalho. Aproxime-se. O cidadão não é da Assistência Social e, sim, da cidade.

Organize e aprove deliberações no Conselho Municipal de Assistência Social, regulando o Benefício Eventual de Segurança Alimentar,

o Benefício Eventual de Inclusão Produtiva, o Benefício Eventual de Urgência Social e o Benefício Eventual de Transporte para entrevistas de emprego.

Faça um pacto de Travessia Social com cada família. Ela tem direitos, mas os deveres devem ser explicitados.

## Estudo de caso 3

Dona Jurema procurou o CRAS desesperada, pois não conseguia matricular sua filha no sexto ano do ensino fundamental.

O ano letivo ia começar e sua filha estava arrasada. A menina gostava de estudar e era ótima aluna.

A assistente social, ao atender Dona Jurema, se comprometeu com ela a resolver a questão. Não falou em PAIF.

O CRAS mantinha articulação com a escola e foi marcada uma reunião com Dona Jurema. A assistente social foi junto e, mesmo não sendo no período da manhã, como a filha preferia, conseguiram a vaga no turno da tarde.

Dona Jurema tirou um peso das costas. Ela queria ver a filha "doutora".

Dona Jurema mal sabia ler, mas sabia da importância da escola.

Com esse problema resolvido, a assistente social pediu o retorno de Dona Jurema ao CRAS para uma conversa mais aprofundada.

Nessa conversa, ficaram demarcadas outras desproteções sociais da família. Dona Jurema conheceu o PAIF e quis participar.

A assistente social marcou uma visita domiciliar para conhecer a família e observar a questão da comunidade e da habitação.

Com as informações e as observações da visita, Dona Jurema conheceu seu PAIF, deu palpites, mudaram prioridades e começaram a trabalhar juntas para superação das desproteções.

Os encontros eram quinzenais.

A travessia entre a desproteção e a proteção não foi rápida, mas, com as articulações interna e externa, muitos avanços foram conquistados.

Na sua opinião, precisamos ampliar a equipe mínima para fazer o PAIF?

Devemos ter uma equipe só para o PAIF?

As famílias precisam ser participantes ativas nas prioridades sociais?

# 04

## CONCLUIR E RECAPITULAR

---

O objetivo central do PAIF é deter a pobreza e garantir inclusão social sustentável.

O PAIF é o principal serviço da Proteção Social Básica. Se o CRAS não desenvolve o PAIF, ele não é CRAS.

O CRAS, para ter condições de desenvolver o PAIF, deve ter a equipe mínima preconizada na NOB-RH do SUAS.

A família deve querer participar do PAIF.

E como atingir nossos objetivos?

Sempre definindo o caminho a trilhar e os desafios a superar.

A Política de Assistência Social organizou os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para estruturar a proteção social, fortalecer vínculos familiares e comunitários e garantir seguranças sociais.

Sim! Seguranças Sociais.

Segurança não é apenas um conceito para a violência, mas para garantia de cidadania.

Sem seguranças sociais e cidadania consolidadas, a vida familiar e comunitária fica fragilizada.

Sem a garantia desse conjunto de seguranças, o trabalho da Assistência Social não conseguirá deter a reprodução da desigualdade e da pobreza entre gerações.

### **Quais seriam as seguranças sociais que a Assistência Social deve garantir?**

1. Segurança de Acolhida
2. Segurança Social de Renda
3. Segurança de Convívio Familiar e Comunitário
4. Segurança de Autonomia
5. Segurança de sobrevivência a riscos e vulnerabilidades circunstanciais
6. Segurança Alimentar

É tão comum ver a pobreza passar de geração em geração, pois não estamos conseguindo garantir inclusão social sustentável. Incluir em projeto ou programa não quer dizer que estamos detendo a pobreza e a desigualdade.

O desenho do PAIF é a literal tradução do compromisso da Assistência Social de que a pobreza não pode e nem deve ser geracional. É a construção do consenso prático de que a pobreza e as inseguranças sociais podem ser superadas.

De que a Assistência Social tem um compromisso de mobilidade social com as famílias e de que o atendimento social não pode ser por demanda pontual.

.....

**O PAIF deve encontrar seu público:**

- Por procura da família ou indivíduo
- Por busca ativa
- Por encaminhamento da própria rede assistencial
- Por encaminhamento das demais políticas públicas
- Sempre com o objetivo de deter a pobreza

**O atendimento pode se realizar:**

- Por atendimento individual ou coletivo
- Por oficinas com as famílias
- Por ações comunitárias
- Por encaminhamento

Sempre devemos fugir do blá-blá-blá e garantir pertencimentos, garantir resolução de problemas das famílias.

O PAIF não é um espaço terapêutico. É uma ação para enfrentar os problemas sociais, de convivência e materiais de uma família.

Se perdermos de vista que o problema deve ser resolvido, estamos transformando o PAIF em mais um serviço que não vai deter a pobreza.

O objetivo do PAIF deve sempre ser repetido: deter a pobreza.

Mas, é preciso repetir: não existe PAIF com a Assistência Social achando que pode resolver tudo.

A Assistência Social não é uma ilha e, se ela não interage ou dialoga com outras políticas públicas, não iremos deter a pobreza.

**PARA DEBATER**

**O CRAS em que você trabalha tem o compromisso de deter a pobreza?**

---

---

---

**Pobreza, para você, é apenas ausência de renda?**

---

---

---

---

## O que fazer?

Estude o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Mapeie os territórios mais urgentes socialmente da cidade.

Identifique as famílias em que a pobreza esteja destruindo vínculos familiares e comunitários e comece por elas.

## Estudo de caso 4

A Secretaria da Assistência Social de um determinado município percebeu que, com o volume de trabalho, não estavam conseguindo desenvolver o PAIF.

Alguns trabalhadores diziam que não poderiam assumir mais tarefas e que o PAIF não faria diferença no trabalho de combate à pobreza.

Outros trabalhadores acreditavam que não se podia deixar de garantir proteção social para famílias a partir do PAIF.

Cabe então, agora, ao Secretário e à primeira-dama decidirem.

Durante as videoconferências de segunda e quarta-feira, sempre escutaram falar em saldos financeiros e ainda estão sem saber como usar o cofinanciamento estadual.

A decisão é técnica.

Irão implantar o PAIF.

Com os recursos do Estado, vão aprovar no Conselho Municipal de Assistência Social novas modalidades de benefícios eventuais e, com recursos federais, irão aumentar a equipe de trabalhadores.

Também com os recursos do cofinanciamento estadual, irão abrir e estudar o CadÚnico, bem como implantar a vigilância socioassistencial no município.

Com os recursos federais, vão aprimorar as oficinas, os grupos de convivência e a acolhida no CRAS, além de estimular ações de inclusão produtiva, em parceria com o setor da prefeitura responsável pela área.

E ainda há recursos para contratar um técnico coordenador do PAIF e organizar três mapas:

- Inseguranças sociais;
- Territórios vulneráveis;
- Oportunidades.

Com a decisão tomada, pedirão ajuda à Gerência Social da OVG e irão começar o PAIF.

A frase que marcou a decisão foi: "Se a gente não fizer, quem fará?"



---

# AUTOR

## MARCELO REIS GARCIA

Assistente Social, Professor de Práticas Sociais com experiência em trabalho comunitário e em Gestões Municipais, Estadual e Nacional da Assistência Social.

---

## CONSELHO EDITORIAL DO NÚCLEO DE GESTÃO SOCIAL

ADRYANNA MELO CAIADO

JORDANY CORINTO

ALEXANDRE PARRODE

GRACINHA CAIADO (COORDENADORA)

RÚBIA ERIKA PRADO CARDOSO

MARCELO REIS GARCIA

---

### EDIÇÃO DOS TEXTOS

Alexandre Parrode  
Ayana Abrão  
Larissa Quixabeira

### SUPERVISÃO GERAL DE CONTEÚDO

Marcelo Reis Garcia

### DIAGRAMAÇÃO

Juliano Rodrigues

---



**GPS**  
Gabinete de  
Políticas Sociais



**GOVERNADOR**

Ronaldo Caiado

**PRESIDENTE DE HONRA DA OVG E  
PRIMEIRA-DAMA DE GOIÁS**

Gracinha Caiado

**VICE-GOVERNADOR**

Lincoln Tejeta

**DIRETORA GERAL**

Adryanna Melo Caiado

**COORDENAÇÃO GERAL**

Gracinha Caiado

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E  
FINANCEIRO**

Thomas Marcelo e Silva

**EQUIPE GPS**

Alexandre Parrode

Ayana Abrão

Fabiana Ceciliano

Larissa Quixabeira

Lucyanna Marcella

Ludmila Almeida

Maria Valente

Rogério Lima

Tariana Martins

Wiara Pimenta

**DIRETORA DE PROGRAMAS ESPECIAIS**

Rúbia Prado Cardoso

**DIRETORA DE AÇÕES SOCIAIS**

Jeane de Cássia Abdala Maia

**GERÊNCIA SOCIAL**

**GERENTE**

Jordany Corinto

**COORDENADORA PEDAGÓGICA**

Cristiane Vaz

**COORDENADOR DE INFORMAÇÃO**

Felipe Ferrari

**COORDENADORA DE LOGÍSTICA**

Roberta de Oliveira

# BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Assistência Social. Plano Nacional de Atendimento Integral à Família. Brasília, 2003

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. NOB-RH Anotada e Comentada – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas sobre o PAIF - Vol. 1, 1ª Edição. Brasília, DF: MDS, 2012

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas sobre o PAIF - Vol. 2, 1ª Edição. Brasília, DF: MDS, 2012

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Portaria nº 78, de 08 de abril de 2004. Estabelece diretrizes e normas para a implementação do “Programa de Atenção Integral à Família - PAIF” e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 8 de abril de 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 25 de novembro de 2009.

BRASIL. Secretaria de Estado de Assistência Social. Portaria nº 881, de 03 de dezembro de 2001. Estabelece Diretrizes e Normas do Programa Núcleo de Apoio à Família – NAF. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 3 de abril de 2001.

FECAM – Federação Catarinense dos Municípios. – Programa de Atenção Integral à Família - PAIF – Santa Catarina. Disponível em: [http://antigo.fecam.org.br/arquivosbd/basico/0.752944001273163925\\_paif\\_\\_\\_apresentacao.pdf](http://antigo.fecam.org.br/arquivosbd/basico/0.752944001273163925_paif___apresentacao.pdf)

Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Paraná - Proteção e Atendimento Integral à Família. Disponível em: <http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Protecao-e-Atendimento-Integral-Familia-PAIF>



PAIF

CRAS

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA



ORGANIZAÇÃO  
DAS VOLUNTÁRIAS  
DE GOIÁS

**GPS**  
Gabinete de  
Políticas Sociais



ATENDIMENTO

FAMÍLIA

PLANTÃO SOCIAL

DESPROTEÇÕES

PROTEÇÃO FAMILIAR

ACOMPANHAMENTO

SERVIÇO TÉCNICO

PAIF

ESPAÇO COLETIVO

CRAS